



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**Considerando que:**

Várias notícias veiculadas ontem e hoje na comunicação social, local e nacional, dão conta de uma denúncia do presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) de que o Centro de Saúde Fernão de Magalhães (CSFM), em Coimbra, não tem condições de segurança e de higiene.

O Centro de Saúde Fernão de Magalhães abrange 28 mil utentes e funciona num edifício dos anos 50, com quatro pisos.

De acordo com a comunicação social, e citando declarações do presidente da SRCOM, aquela unidade de saúde não possui saídas de emergência, não tem isolamento sonoro nem ar condicionado e o sistema elétrico está avariado, tendo o Centro de Saúde chegado mesmo a estar às escuras há algum tempo atrás.

"Tenho visitado muitos centros de saúde na região e não conheço nenhum com tão más condições como o Centro de Saúde Fernão de Magalhães", afirmou mesmo o presidente da SRCOM após a visita à unidade de saúde.

Ainda segundo a comunicação social, e em resposta a estas declarações, a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) reconheceu em comunicado que as condições do CSFM são deficitárias, e garantiu que vão arrancar, a curto prazo, obras de reabilitação, com o objetivo de melhorar as condições de atendimento dos utentes e minimizar as dificuldades porque passam os profissionais.

A ARSC sublinha ainda, no mesmo comunicado, que, face às atuais condições do centro de saúde, terá sido encetado o processo de construção de uma nova unidade de saúde.

No entanto, e de acordo com o Diário As Beiras, na nota enviada à comunicação social, a ARSC não adianta nada sobre prazos para o lançamento da obra do novo centro de saúde.

O mesmo Diário recorda que em finais de 2016, a ARSC entregou, formalmente, na Câmara de Coimbra, o anteprojecto de construção do novo Centro de Saúde Fernão de Magalhães, que deverá ser construído num terreno na rua Padre Estêvão Cabral, não muito longe das atuais instalações. Refere a mesma notícia que a assinatura da escritura deste terreno já chegou a estar agendada, em dezembro de 2016, mas acabou por ser desmarcada.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Senhor Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

- 1- Tem V. Exa. conhecimento da falta de condições do Centro de Saúde Fernão de Magalhães, em Coimbra?**
- 2- Em caso afirmativo, tem V. Exa. noção das consequências nefastas desta situação para os utentes e profissionais do Centro de Saúde Fernão de Magalhães?**
- 3- Confirma V. Exa. que vão arrancar, a curto prazo, obras de reabilitação? Qual a data prevista?**
- 4- Confirma V. Exa. que foi encetado o processo de construção de uma nova unidade de saúde?**
- 5- De acordo com a comunicação social, a assinatura da escritura deste terreno já chegou a estar agendada, em dezembro de 2016, mas acabou por ser desmarcada? Qual a razão? Quando será assinada a escritura?**
- 6- Qual a data de início do concurso e qual o prazo previsto para a construção da nova unidade de saúde?**

Palácio de São Bento, quinta-feira, 6 de Abril de 2017

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

FILIPE ANACORETA CORREIA(CDS-PP)

Deputado(a)s

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

TERESA CAEIRO(CDS-PP)